

A nova criação: eis que faço novas todas as coisas

“Eis que faço novas todas as coisas.”

Apocalipse 21.5 • NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Ap 21.1-22.5; Rm 8.18-25; 2Pe 3.10-14; Is 65.17-25; Is 11.6-9; Hb 12.25-29

Como ler esta aula. As palavras de Wesley aparecem como links sublinhados em laranja, seguidos da referência convencional entre parênteses (sermão e parágrafo, ou livro e versículo das Notas); o link abre a obra neste site no trecho exato. Os blocos marcados **SÍNTESE DO CURSO** trazem a leitura e a avaliação do curso; os marcados **NOTA DO EDITOR**, esclarecimentos e fontes.

PARA COMEÇAR

Céu ou nova terra?

Para onde vamos, afinal? Para um céu de espíritos, longe da matéria, ou para uma criação renovada? Wesley respondeu com um sermão sobre as palavras que, segundo ele, parecem ser as únicas que o livro atribui expressamente àquele que está assentado no trono.

O **Sermão 64, A nova criação** foi escrito em 1785, quando Wesley tinha 82 anos, e é um dos textos mais bonitos que ele deixou. Ele parte de Apocalipse 21.5 e observa que aquele que está assentado no trono diz ali, **segundo Wesley, as únicas palavras que aquele que está no trono profere em todo o livro** (Sermão 64, §3), eis que faço novas todas as coisas. Cristo fala em outros lugares do Apocalipse; a observação de Wesley é sobre as palavras atribuídas expressamente ao que está assentado no trono. O tema, ele reconhece, está além do alcance natural da mente: **nem um vislumbre do que aqui se revela foi jamais visto no mundo pagão** (Sermão 64, §1). Mas a Escritura revelou o bastante para que se possa ir longe, interpretando a Escritura pela Escritura, segundo a analogia da fé.

Ao lado dele está o **Sermão 60, A libertação geral**, sobre Romanos 8.19-22, em que Wesley pergunta o que Deus fará com as criaturas que sofrem sem ter pecado. Juntos, os dois sermões dizem que a esperança cristã não é a fuga da matéria, e sim a redenção do cosmo inteiro, coroada pela união com o Deus Trino. A apresentação do Sermão 64 neste site nota que essa visão **dialoga bem com a nossa leitura amilenista** (Sermão 64). É a aula em que mais concordamos com Wesley, e a que mais alarga a esperança.

O QUADRO

A restauração universal que sucede à destruição universal

Wesley começa afastando duas leituras que empobrecem o texto e depois descreve o que a Escritura anuncia: o fim desta ordem e o começo de outra, muito mais nobre.

Muitos comentaristas, diz ele, aplicam o novo céu e a nova terra ao estado florescente da igreja depois das perseguições, ou ao tempo de Constantino. **que modo miserável é este de tornar vão todo o conselho de Deus** (Sermão 64, §4), escreve Wesley. A profecia **não termina com o mundo presente, mas nos mostra as coisas que virão quando este mundo não mais existir** (Sermão 64, §4). No Sermão 66 ele é ainda mais duro com o escritor que **supõe ter descido do céu a Nova Jerusalém quando Constantino, o Grande, se chamou cristão** (Sermão 66, II.7): aquele foi o tempo em que subiu do abismo uma nuvem de fumaça infernal, e não o tempo da Nova Jerusalém.

Depois vem a destruição. Sobre 2Pedro 3.10, os céus passarão com grande estrondo, os elementos se derreterão, a terra e as obras que nela há serão queimadas. Sobre 2Pedro 3.11, Wesley insiste que a dissolução alcança todo o universo criado: **enganam-se os que restringem à terra e aos céus inferiores a descrição da destruição do mundo** (Notas, 2Pe 3.11). O Sermão 15 diz que **a bela estrutura do universo será transformada** (Sermão 15, III.3), e o Sermão 64 chama essa destruição de **introdução a um estado de coisas muito mais nobre** (Sermão 64, §7). Sobre 2Pedro 3.13, os novos céus e a nova terra são **erguidos, por assim dizer, das cinzas dos antigos** (Notas, 2Pe 3.13).

Uma distinção importante aparece na nota sobre Romanos 8.21:

Destruição não é libertação: portanto, o que quer que seja destruído, ou deixe de ser, não é libertado de modo algum.

(Notas, Rm 8.21) Wesley espera renovação, não aniquilação. No Sermão 15 ele registra a opinião de homens sábios de que **nenhuma parte do universo será definitivamente aniquilada** (Sermão 15, III.4), e sim transformada, e conclui que não podemos afirmar nem negar. Sobre Hebreus 12.27, as coisas que não são abaladas e permanecem são **os próprios novos céus e nova terra** (Notas, Hb 12.27).

NOTAS SOBRE ROMANOS 8.21 E HEBREUS 12.27; SERMÃO 15, PARTE III

O PASSEIO DO SERMÃO

Céus, ar, águas, terra e viventes

Wesley percorre a criação como quem descreve um jardim que ainda não viu. Parte é Escritura, parte é conjectura, e ele mesmo avisa.

Os céus inferiores, o estrelado e o ar, serão renovados; o fogo **não destruirá mais; não consumirá mais; esquecerá o seu poder de queimar** (Sermão 64, §10), retendo talvez o poder de vivificar. O ar não terá tempestades nem meteoros. As águas serão límpidas, e Wesley conjectura, a partir de Apocalipse 21.1, que não haverá mar. A terra **não mais será presa de frio intenso, nem ressecada por calor extremo** (Sermão 64, §14); não terá terremotos, e **não haverá mais rochas horríveis nem precipícios assustadores** (Sermão 64, §15); não produzirá espinhos nem plantas nocivas, de modo que **toda a terra será então um paraíso mais belo do que Adão jamais viu** (Sermão 64, §16).

A mudança maior será nos viventes. **Na nova terra, nenhuma criatura matará, ferirá ou causará dor a outra.** (Sermão 64, §17) O lobo habitará com o cordeiro, e Wesley observa que **as palavras podem entender-se tanto literal quanto figuradamente** (Sermão 64, §17). O Sermão 60 tira daí a sua tese: as criaturas que sofrem sem ter pecado terão reparação, pois **algo melhor resta, depois da morte, também para estas pobres criaturas** (Sermão 60, III.9). E o mesmo sermão extrai uma aplicação que poucos no século 18 tiraram: essas considerações **podem abrandar o nosso coração para com as criaturas mais humildes, sabendo que o Senhor cuida delas** (Sermão 60, III.10).

NOTA DO EDITOR

Como ler as conjecturas. O próprio Wesley trata como suposições a ausência de chuva, o recolhimento do mar e a temperatura da

terra. O editor deste site lembra que ele entremeia versos de Milton e Watts e conjecturas científicas da época, e que o alicerce é a Escritura, interpretada pela Escritura. O que a Escritura garante é isto: a criação será libertada do cativeiro da corrupção (Rm 8.21), e não haverá mais maldição (Ap 22.3). O restante é a imaginação de um pastor apaixonado pela obra de Deus.

GLÓRIA DAS GLÓRIAS

A mudança mais gloriosa: os filhos dos homens

O ponto alto do sermão não é a paisagem. É o que Deus fará com os pobres, pecadores e miseráveis filhos dos homens, que caíram de mais alto e mais fundo que qualquer outra criatura.

Eles ouvirão a grande voz do céu: eis o tabernáculo de Deus com os homens. Sobre Apocalipse 21.3, Wesley diz que assim se executará, da maneira mais gloriosa, a aliança entre Deus e o seu povo (Notas, Ap 21.3). Daí surgirá um estado sem mistura de santidade e felicidade, muito superior ao que Adão desfrutou no paraíso. (Sermão 64, §18) Deus enxugará toda lágrima; não haverá morte, nem tristeza, nem pranto, nem dor. E Wesley acrescenta a libertação maior que todas: pois não haverá mais pecado (Sermão 64, §18). Sobre Apocalipse 21.4, a ausência de morte é prova de que a descrição pertence à eternidade, e os santos têm vida e alegria eternas (Notas, Ap 21.4).

O cume é a comunhão com Deus. Para coroar tudo, haverá uma profunda, íntima e ininterrupta união com Deus (Sermão 64, §18), uma constante comunhão com o Pai e com o Filho pelo Espírito, um contínuo gozo do Deus Três-e-Um e de todas as criaturas nele. Sobre Apocalipse 22.4, verão a sua face, o que não foi concedido a Moisés: terão o mais próximo acesso a ele e, daí, a mais alta semelhança com ele (Notas, Ap 22.4). Sobre 1João 3.2, seremos semelhantes a ele, a glória de Deus penetrando a nossa substância mais íntima (Notas, 1Jo 3.2), porque o veremos como ele é.

Ap

Servir

Os seus servos o servirão. Wesley chama isso de a mais alta honra

Ap

Reinar

E reinarão pelos séculos dos séculos. Assim termina a doutrina

do universo (Notas, Ap 22.3) e de o
mais nobre emprego. (Notas, Ap 22.3)

do Apocalipse: todas as coisas
desembocam num sábado
eterno, num estado perpétuo de
paz e felicidade
perfeitas (Notas, Ap 22.5).

Ap

Novo

Sobre o trono, Wesley nota que esta é a primeira fala que expressamente se lhe atribui (Notas, Ap 21.5): eis que faço novas todas as coisas. E o apóstolo, tomado de êxtase, parece ter parado de escrever.

DUAS NOTAS

Graus de glória e a cidade que desce

Duas ideias de Wesley completam o quadro e corrigem dois erros comuns: que o céu é igual para todos, e que o céu fica longe da criação.

Graus de glória. Sobre Apocalipse 7.9, há inconcebível variedade nos graus de recompensa no outro mundo (Notas, Ap 7.9). E Wesley adverte: não diga o preguiçoso (Notas, Ap 7.9): contento-me só de chegar ao céu; esse talvez perca o céu por inteiro. Sobre Apocalipse 22.4, os que reinam têm súditos, pois haverá necessariamente eterna diferença entre os que na terra se distinguiram na virtude e os servos indolentes (Notas, Ap 22.4). Sobre 1Coríntios 3.14, a recompensa é um grau peculiar de glória. Não há inveja nisso, e sim justiça: cada um receberá segundo o que fez por amor.

Há um texto anterior às Notas que confirma essa leitura da herança. No Sermão 22, de 1748, explicando que os mansos herdarão a terra, Wesley diz que, num sentido mais profundo, eles terão parte mais eminente na nova terra em que habita a justiça (2Pe 3.13), naquela herança cuja

descrição geral João deu no capítulo 20 do Apocalipse (Sermão 22, I.13). Já ali, antes das Notas, ele lia a herança dos santos como a nova terra, e não como um reino provisório.

A cidade que desce. O destino final não é uma permanência desencarnada no céu: a Nova Jerusalém desce do céu, da parte de Deus (Ap 21.2), e Deus habita com a humanidade na nova criação. Sobre Hebreus 11.10, Abraão aguardava a cidade que tem fundamentos, **da qual Deus é o único projetista, formador e consumidor** (Notas, Hb 11.10); sobre Hebreus 11.16, a pátria celestial é **prova plena e convincente de que os patriarcas tiveram revelação e promessa da glória eterna no céu** (Notas, Hb 11.16). A pátria é celestial porque procede de Deus, e não porque fique longe da terra. Sobre Apocalipse 21.24, os reis trazem à cidade a glória **a que convém à nova terra, e que recebe imenso acréscimo pela sua entrada na cidade** (Notas, Ap 21.24). A nova terra é o lugar da cidade, e a cidade é o lugar de Deus com os homens.

NOTA DO EDITOR

Wesley leu, em 1770, a Teoria da Terra de Thomas Burnet e anotou no Diário que não objetava ao livro sobre a conflagração geral, e que, quanto ao quarto livro, **sobre os novos céus e a nova terra, a sua substância é altamente provável** (Diário, cap. 15). Charles cantou a mesma esperança em 1758: apressa, Senhor, o juízo universal, **para herdarmos o novo céu e a nova terra** (Hymns of Intercession, 1758). Os dois irmãos esperavam a terra renovada, não a fuga dela.

DIÁRIO, CAPÍTULO 15; HINOS DE INTERCESSÃO, 1758

AVALIAÇÃO E APLICAÇÃO

O que guardamos e como vivemos

Aqui a concordância com Wesley é total, e a aplicação é ampla: a esperança da nova criação muda o modo como tratamos a terra, o corpo, o trabalho e a morte.

Guardamos com Wesley: a esperança final é a criação renovada, e não a alma desencarnada; a destruição desta ordem é a introdução de outra, e Deus não aniquila o que fez, transforma; a nova criação vem depois do juízo, e pertence à eternidade, não a este mundo nem ao milênio; o centro dela é Deus habitando com os homens, vistos face a face; e há graus de glória segundo a fidelidade. Deixamos como conjectura, com ele, o mar, a chuva e a temperatura.

A leitura amilenista lê Apocalipse 21 e 22 exatamente como Wesley: como a eternidade que sucede ao juízo, e não como um milênio terreno. É por isso que a aula 8 pôde dizer que, no

desfecho, a estrutura fundamental da escatologia dele coincide com a nossa, ainda que ele leia Apocalipse 20 de outro modo. As promessas de paz na terra, do lobo com o cordeiro, se cumprem em definitivo na nova terra, e a igreja as antecipa agora, na medida em que a graça transforma corações ferozes em mansos, como Wesley diz sobre Isaías 11.6.

1

Cuide da criação

Se Deus vai renovar a terra e libertar as criaturas, elas não são descartáveis. Wesley tirou do Sermão 60 um chamado à compaixão com os animais. Nós podemos tirar dele um cuidado mais amplo com o mundo que Deus vai redimir.

2

Trabalhe como quem constrói para durar

Se o que fazemos por amor nos segue (Ap 14.13) e há graus de glória, nenhum serviço é pequeno. Não diga o preguiçoso: contento-me só de chegar ao céu.

3

Busque a santidade sem a qual ninguém verá o Senhor

A visão de Deus é o cume da nova criação, e Wesley liga a visão à semelhança: quem o verá como ele é purifica-se agora (1Jo 3.2-3). A esperança do céu é o maior motivo para a santidade na terra.

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

Toque no cartão para ver o outro lado. Bom para revisar antes da avaliação.

AP 21.5

O versículo da aula

Eis que faço novas todas as coisas. Wesley observa que estas parecem ser as únicas palavras que o livro atribui expressamente àquele que está assentado no trono.

SERMÃO 64

Duas leituras recusadas

A que esgota a promessa em Constantino e a que a aplica só ao presente. A profecia não termina com o mundo presente.

SERMÃO 64

Destruição e restauração

A destruição universal é a introdução a um estado de coisas muito mais nobre: a restauração universal.

NOTAS, RM 8.21

Não aniquilação

Destruição não é libertação: o que é destruído não é libertado. Deus renova o que fez, não o aniquila.

NOTAS, 2PE 3.13

Das cinzas

Novos céus e nova terra erguidos, por assim dizer, das cinzas dos antigos: um estado de coisas inteiramente novo.

SERMÃO 64

Os viventes

Na nova terra, nenhuma criatura matará, ferirá ou causará dor a outra. O lobo com o cordeiro, literal ou figuradamente.

SERMÃO 60

As criaturas

Algo melhor resta, depois da morte, também para as pobres criaturas que sofrem sem ter pecado. Isso abranda o coração para com elas.

SERMÃO 64

A libertação maior

Não haverá morte, dor nem pranto; e, maior que tudo, não haverá mais pecado. Um estado de santidade e felicidade superior ao de Adão.

SERMÃO 64

O cume

Uma profunda, íntima e ininterrupta união com Deus; o contínuo gozo do Deus Três-e-Um e de todas as criaturas nele.

NOTAS, AP 22.4

Ver a face

O que não foi concedido a Moisés: o mais próximo acesso a Deus e, daí, a mais alta semelhança com ele.

NOTAS, AP 7.9

Graus de glória

Há inconcebível variedade nos graus de recompensa. Não diga o preguiçoso: contento-me só de chegar ao céu.

NOTAS, AP 21.2

A cidade que desce

A Nova Jerusalém desce do céu, da parte de Deus, e pertence à eternidade. A pátria é celestial porque procede de Deus, não por ficar longe da terra.

AValiação

Teste o que você aprendeu

Seis questões, com nota ao final. Cada alternativa traz um comentário assim que você escolhe.

1. Que duas leituras de Apocalipse 21 Wesley recusa no Sermão 64?

☐ A literal e a simbólica

Não é essa a distinção do sermão.

☒ A que aplica as promessas ao tempo de Constantino e a que as restringe ao estado presente da igreja

Correto. Para ele, a profecia mostra o que virá quando este mundo não mais existir.

☐ A católica e a protestante

Não há nada disso no sermão.

☐ A pré-milenista e a amilenista

Os rótulos não aparecem; a recusa é das leituras que esgotam a promessa no presente ou no passado.

2. O que a nota de Wesley sobre Romanos 8.21 diz sobre o destino da criação?

- **Que será aniquilada e substituída**

A nota diz que destruição não é libertação; Wesley espera renovação.

- **Que permanecerá como está**

Sobre 2Pedro 3 ele descreve a dissolução dos céus e da terra.

- **Que só a terra será renovada, não os céus**

Sobre 2Pedro 3.11 ele diz que se enganam os que restringem a renovação à terra.

- ✓ **Que será libertada, e não destruída, porque o que é destruído não é libertado**

Correto. É a razão pela qual Wesley fala em restauração universal.

3. Qual é, para Wesley, a mudança mais gloriosa da nova criação?

- ✓ **A transformação dos filhos dos homens, livres da morte, da dor e, sobretudo, do pecado, em união ininterrupta com Deus**

Isso mesmo. É a glória das glórias do sermão.

- **A ausência de mar**

É uma conjectura secundária, que ele mesmo trata como tal.

- **A paz entre os animais**

É real e bela, mas o sermão diz que a mudança nos homens será a mais gloriosa de todas.

- **O fim das tempestades**

Faz parte do passeio, e não do cume.

4. O que Wesley entende por ver a face de Deus, na nota sobre Apocalipse 22.4?

- **Uma figura sem conteúdo**

Ele a chama de a mais alta expressão da Escritura para a felicidade perfeita.

- **Algo já concedido a Moisés**

Ele diz o contrário: o que não foi concedido a Moisés.

- ✓ **O mais próximo acesso a Deus e, daí, a mais alta semelhança com ele**

Correto. É também o que ele diz sobre 1João 3.2: a glória de Deus penetrando a nossa substância mais íntima.

- **A visão dos anjos**

Não é isso que a nota diz.

5. Que advertência Wesley faz na nota sobre Apocalipse 7.9 a respeito dos graus de glória?

- **Que todos receberão a mesma recompensa**

Ele diz que há inconcebível variedade nos graus de recompensa.

- ✓ **Que o preguiçoso que se contenta em só chegar ao céu talvez perca o céu por inteiro**

Correto. A ambição cristã, diz ele, é mais nobre do que a ambição do mundo.

- **Que os graus de glória são um erro católico**

Wesley os afirma com base na Escritura.

- **Que os mártires são os únicos recompensados**

Não há nada disso na nota.

6. Um irmão diz que não vale a pena cuidar do mundo, porque tudo vai ser queimado. O que responder com Wesley?

- **Concordar, porque a terra é descartável**

Wesley diz que destruição não é libertação; Deus renova, não descarta.

- **Dizer que a terra nunca será tocada**

Wesley descreve a dissolução desta ordem; a questão é o que vem depois.

- **Dizer que só a alma importa**

É a leitura que o sermão recusa: a esperança é a criação renovada, com o corpo ressuscitado.

- ✓ **Mostrar que o fogo é introdução à restauração universal, que Deus libertará a criação e cuida das criaturas, e que isso abrandará o coração para com o mundo que ele vai redimir**

Correto. É a lógica dos Sermões 60 e 64 e da nota sobre Romanos 8.21.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Uma pergunta para dentro e outra para a conversa com quem pensa diferente. Cada uma traz uma resposta sugerida.

A sua esperança do céu tem lugar para a terra renovada, para o corpo, para as criaturas e para o trabalho feito por amor? Ou parou numa nuvem?

Muitos crentes herdaram uma imagem do céu que é mais grega do que bíblica: almas sem corpo, longe da matéria, ocupadas em contemplar. Wesley não conhecia essa imagem. O céu dele tem terra nova, criaturas libertas, corpos ressuscitados, graus de glória conforme o serviço, e uma cidade que desce.

Isso muda a vida presente. O trabalho honesto, o cuidado com a criação, a arte, a hospitalidade, tudo o que é feito por amor nos segue (Ap 14.13) e antecipa a nova terra. E muda a morte: não é o fim do corpo, é a espera da sua redenção.

Um exercício: releia Apocalipse 21.1-5 e liste o que ali é concreto, cidade, lágrimas, morte, dor. Depois pergunte o que, na sua vida, já se parece com isso e o que ainda não. A esperança da nova criação é para ser vivida antes de ser vista.

Alguém diz que a doutrina da nova terra é materialista, e que o cristão deve desprezar o mundo. Como responder com Wesley e com a Escritura?

Distinga o mundo no sentido de sistema oposto a Deus, que devemos não amar (1Jo 2.15), da criação de Deus, que ele declarou muito boa e vai renovar. Wesley despreza o primeiro e ama a segunda: o Sermão 60 pergunta o que Deus fará pelos animais, e o Sermão 64 descreve a terra renovada com a alegria de um poeta.

Depois, mostre que o desprezo da matéria não é bíblico: Deus se fez carne, ressuscitou com um corpo, e promete a redenção do nosso corpo (Rm 8.23) e a libertação da criação (Rm 8.21). Wesley escreve, sobre 2Coríntios 5.4, que a fé não conhece aquele desprezo filosófico pelo que o sábio Criador deu.

Por fim, lembre o centro: a nova criação não é materialismo porque o seu cume é Deus com os homens, visto face a face. Não amamos a terra nova por ela mesma; amamos porque ali Deus habitará conosco. É a diferença entre o materialismo e a esperança cristã.

A nova criação: eis que faço novas todas as coisas · Aula 10 de 11 do curso A Escatologia de John Wesley. Todas as citações desta aula levam ao trecho exato das obras de John Wesley publicadas neste site.